



**AS DIFICULDADES E DESAFIOS DE JOVENS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: o que enfrentam os docentes em início de carreira no Estado de Sergipe?**

JOSÉ AMÉRICO SANTOS MENEZES

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

**AS DIFICULDADES E DESAFIOS DE JOVENS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: o que enfrentam os docentes em início de carreira no Estado de Sergipe?**

Eixo 18. Formação de Professores. Memória e Narrativas

**RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo principal identificar e analisar as dificuldades e os desafios enfrentados pelos professores (as) de Educação Física em início de carreira vinculado à Secretaria de Educação do Estado de Sergipe. A pesquisa contou com a colaboração de seis (06) professores de Educação Física. As dificuldades citadas pelos professores colaboradores foram: a) falta de condições físicas e materiais nas escolas; b) dificuldade no preenchimento do diário de classe; c) violência na Escola; d) inexistência de livro didático que sirva de referência para a atuação do professor de Educação Física; e) relacionar teoria e conhecimento na formação universitária e exigências do cotidiano pedagógico escolar; f) representação dos alunos acerca do que venha ser a aula de educação física escolar; g) resistência dos alunos no tocante a aceitação de outras orientações pedagógicas para as aulas de Educação Física.

Palavras-chaves: Formação; professor; Iniciantes; Escola.

**ABSTRACT**

This research aimed to identify and analyze the difficulties and the challenges faced by teachers of Physical Education in early career bound to the Secretariat of Education of the State of Sergipe. The research relied on the collaboration of six (06) Physical Education teachers with maximum of five years of experience in magisterium the public school system. The difficulties cited by collaborating teachers were: a) lack of physical and material conditions in schools; b) difficulty for filling in the diary class; c) Violence in Schools; d) inexistence of textbook to serve as a benchmark for the action of physical education teacher; e) relate theory and knowledge in university education and pedagogical demands of the school everyday; f) representation of students about what will be class of physical education; g) resistance of students with regard the acceptance of other pedagogical guidelines for physical education classes.

Keywords: Teachers; School;

**1. <>DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

A sociedade contemporânea é marcada essencialmente por intensas transformações em diversos âmbitos, seja econômico, político, social, cultural, informacional, dentre outros. Nos últimos trinta anos a velocidade com que essas mudanças acontecem é cada vez mais intensa, sobretudo com o desenvolvimento das novas tecnologias empregadas às comunicações, a exemplo da televisão e da internet, que acabaram difundindo novos padrões de comportamento, valores, atitudes e hábitos. Nos aspectos político-econômico as transformações marcam o jogo de interesses que são

subordinados as regras da mundialização da economia.

Essa globalização dos mercados permitiu também a mundialização da mão de obra, cada vez mais é possível ver empresas que tem sedes em um determinado país e exploram mão de obra em outros países em decorrência muitas vezes dos baixos custos para manter esses trabalhadores, objetivando assim mais lucros. Dentro desse quadro se faz necessário que as pessoas que pretendem obter um trabalho soubessem operar com as novas tecnologias, houve e ainda há uma dinastia tecnológica. E nessa direção, a escola é levada a seguir esse modelo, já que como Instituição social é muitas vezes vista como preparadora de trabalhadores para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, é observável que essa nova ordem global, chamada de sociedade da informação, proporcionada essencialmente pelos avanços das tecnologias, além de certa forma ter “aprisionado” as pessoas em torno de um mesmo arquétipo de vida social, também proporcionou grandes movimentos igualitários, a exemplo da “Primavera Árabe” que acabou com a derrubada de muitos regimes políticos ditatoriais

Nessa direção, é salutar perceber que a escola comporta o reflexo dos modelos, interesses e de tudo que acontece na sociedade. Uma vez que essa Instituição social estar imersa nessa nova realidade através da qual sofre e exerce influência. Em decorrência disso, essa questão atinge diretamente a relação da sociedade com a educação, implicando a adoção de novos paradigmas educacionais. Gadotti (2000, p. 3) fala que a contemporaneidade é “um tempo de expectativas, de perplexidade e da crise e concepções e paradigmas[...] Por isso, não se pode falar do futuro da educação sem certa dose de cautela”.

Para Gadotti (2000, p. 8) as consequências para a escola perante as inúmeras modificações ocorridas na sociedade atual demanda novas exigências tanto para a educação quanto para o professor que necessitam se adequar para [...] ensinar a pensar, saber comunicar-se, saber pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o seu próprio trabalho, ter disciplina para o trabalho, ser independente e autônomo, saber articular o conhecimento com a prática, ser aprendiz autônomo e à distância (GADOTTI, 2000, p. 8).

Porém essas cobranças são impostas com uma velocidade impressionante, de modo que a escola não consegue acompanhar e se adequar às tantas transformações. Nesse sentido, Forquin (1993) enfatiza o que seria a crise da Educação, essa está ligada essencialmente a velocidade das transformações sociais que acarretam a perda da tradição e valores que fundamentam nossa identidade em uma dada cultura.

Diante de tais reflexões apontadas acima, alguns pesquisadores, dentre eles Esteve (1995), ao debruçar sobre tal temática, aponta dois conjuntos de fatores que devido às mudanças sociais instituídas na atualidade colocam em tensão o trabalho docente e que resumem também os problemas atuais da Educação. Os fatores de primeira ordem dizem respeito diretamente à atuação do professor em sala de aula. Causam mudanças em suas condições de trabalho e chegam a gerar sentimentos negativos, como o mal-estar docente. Os de segunda ordem que se fazer referência às condições ambientais, ou seja, ligadas ao contexto na qual os docentes desempenham o seu ofício.

#### **1. Dificuldades da função docente frente às transformações sociais.**

A profissão docente é sem dúvidas um dos ofícios que nos dias atuais tem exigido cargas cada vez mais altas de seus profissionais no que tange os aspectos, sociais, psicológicos, físicos, dentre outros. As mudanças ocorridas pela massificação do ensino e as crescentes exigências educacionais movidas essencialmente pelas rápidas transformações sociais trouxeram grandes desafios para a educação. O exercício da docência tem se tornado uma tarefa cada vez mais complexa na contemporaneidade. Nesse sentido, Esteve (1999) assinala o primeiro elemento que coloca em tensão a profissão docente. Esse elemento, refere-se a crescente exigência na figura do professor. Na atual conjectura passou-se a atribuir ao docente o status de “Super-Homem”, responsabilizando-o em resolver diversas questões e desequilíbrios da sociedade.

Há um autêntico processo histórico de aumento das exigências que se fazem ao professor, pedindo-lhe que assuma um número cada vez maior de responsabilidades. No momento actual, o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que lecciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho de grupo, e que, para além do ensino, , cuide do equilíbrio psicológico e afectivo dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc.; a tudo isso pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrados na turma (ESTEVE, 1999, p. 100).

Conforme Leite e Giorgi (2004), citados por Leone (2012), já não é suficiente ensinar aos educandos somente a ler, a escrever e a contar. É necessário que os docentes saibam lidar com o processo formativo de seus alunos em suas várias dimensões, para além da cognitiva, envolvendo a dimensão afetiva, a das diversas linguagens, da estética, da ética, da educação dos sentidos e dos valores universais. Além disto, Esteve (1999) ainda aponta que apesar das crescentes cobranças em relação ao professor, pouco ou nada mudou na sua Formação Inicial. As Instituições Acadêmicas pouco se mobilizaram para, na formação de base, prepará-los para suportar tantas determinações.

Nóvoa (2007) assinala o que seria um paradoxo da profissão docente, evidenciando que a sociedade tem cada vez mais empregado à escola um excesso de missões, tornando essa Instituição um ambiente inchado de atribuições que dispersou o foco primordial, a aprendizagem dos alunos. No entanto, não houve um fortalecimento do estatuto dos professores, pelo contrário as leis estão cada vez mais em discordância com a atual demanda da sociedade à Educação. Diante de tal reflexão é notório que existe uma enorme contradição entre as crescentes exigências que são destinadas à figura do professor e o apoio que a sociedade dá a esse agente. É necessário que haja um reconhecimento de que o processo de Educação é uma instância complexa do ser humano e que a responsabilização nas mãos de um único agente, o docente, é inconcebível.

Como podemos observar o mundo contemporâneo e suas facetas, trouxeram enormes desafios à profissão docente. Porém, podemos notar que a formação inicial dos docentes não tem acompanhado substancialmente essas mudanças, cabendo ao professorado a criação de estratégias, na prática, para enfrentamento de todas as transformações do mundo contemporâneo. É nesse sentido que cabe a esse profissional a cada dia procurar se adequar e se instrumentalizar para enfrentar o que está por vim. É dentro dessa atmosfera de conflitos que está inserido o professor iniciante, que tem que dar conta de atender todas essas questões ao mesmo tempo em que aprende a lidar com mecanismos básicos do exercício da profissão.

## **2.2 O início da carreira docente**

O início da carreira docente possivelmente é uma das fases mais complicadas na vida desse profissional, principalmente pelas atuais mudanças no campo social e conseqüentemente no campo educacional. A entrada na carreira representa uma etapa de insegurança em relação ao trabalho, medo de errar, desconfiança em relação à transmissão de conhecimento, se está agindo corretamente na condução da aula, entre outros problemas. Segundo Pimenta (2009), todo trabalhador iniciante demonstra insegurança, pensa não saber fazer o que aprendeu na teoria, porém no caso do docente tem uma missão nobre e complexa: preparar as crianças para se elevarem ao nível da civilização atual- da sua riqueza e dos seus problemas- para aí atuarem. Segundo Feiman (2001 apud GARCIA, 2011, p. 09), os professores iniciantes têm duas tarefas complexas a cumprir: “devem ensinar e devem aprender a ensinar”.

Conforme Tardif (2002), o período de iniciação à prática docente é um importante momento da história profissional do professor, sendo de fundamental importância para a sua relação com o trabalho. Para esse autor essa fase de iniciação é um ponto chave na configuração e tratamento que o profissional docente dá ao seu ofício ao longo de toda a vida profissional.

Para Lima e Corsi (2006), os primeiros anos da profissão representam não apenas a continuação do professor na carreira, mas também o tipo de educador que o iniciante virá a ser. Nessa fase são construídos traços da personalidade do indivíduo como professor, definindo métodos de ensino que permeiam toda sua futura prática. Corroborando com essa ideia Papi e Martins (2010) apresentam a importância que tem que ser dada a essa etapa profissional. A fase de iniciação, em especial, tem sido privilegiada, na medida em que se percebe a necessidade constante da melhoria nos processos educativos, pois esse período se inscreve como tempo/espço privilegiado para a constituição da docência. Os primeiros anos de exercício profissional são basilares para a configuração das ações profissionais futuras e para a própria permanência na profissão. Podem tornar-se um período mais fácil ou mais difícil, dependendo das condições encontradas pelos professores no local de trabalho, das relações mais ou menos favoráveis que estabelecem com outros colegas, bem como da formação que vivenciam e do apoio que recebem nessa etapa do desenvolvimento profissional (Idem, p.43, grifo do autor).

Garcia (1999) caracteriza o momento de iniciação na docência como o período de tempo que compreende os primeiros anos, nos quais os professores necessitam realizar a passagem de estudantes a docentes. Trata-se de uma etapa de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos, durante a qual os principiantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguir manter certo equilíbrio pessoal.

Para Imbernón (1998) podem ser considerados professores iniciante os que têm até três anos de exercício profissional, embora, segundo o mesmo autor esse período pode ser prolongado até os cinco primeiros anos. Segundo Huberman (1992) o momento de iniciação é um período de grande ansiedade e aprendizado. O que caracteriza a fase de Exploração da profissão, nessa etapa o docente passa pelos estágios de sobrevivência e descoberta. O estágio de sobrevivência revela:

[...]o que se chama vulgarmente o ‘choque do real’, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tactear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou-me a aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relação demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problema, com material didáctico inadequado, etc (HUBERMAN, 1992, p. 39).

Essa fase torna evidente uma expressão exposta por Veenman (1984), o choque de realidade, que demonstra no

docente iniciante uma representação idealizada do trabalho na escola, ao qual não é materializada na inserção profissional. Na visão de Tardif (2002, p. 82) “o início da carreira representa também uma fase crítica em relação às experiências anteriores e aos reajustes a serem feitos em função das realidades do trabalho”. A dura e complexa realidade do exercício da profissão muitas vezes causa no iniciante uma profunda desmotivação com o trabalho, algo notado logo nos primeiros dias de atuação. Na verdade, o choque com o real se refere à assimilação de uma realidade complexa que se apresenta incessantemente diante do novo professor, todos os dias que Deus dá. Essa realidade deve ser constantemente dominada, particularmente no momento em que se está começando a assumir suas funções no ensino (VEENMAN 1984 apud TARDIF, 2002, p. 85).

Diante desse estágio muitos professores que não conseguiram se adaptar aos problemas do cotidiano, são acometidos constantemente por um sentimento de querer desistir da profissão. Isso provavelmente ocorre pela elevada tensão que acomete o jovem professor, que estar em um momento de constante afirmação na profissão. De acordo com Cavaco (1995, p.179):

Perrenoud (2002) caracteriza o professor em início de carreira

1. Está entre duas identidades, o de ser aluno e de assumir-se como professor.
2. o estresse, a angústia, diversos medos e mesmo momentos de pânico assumem enorme importância, embora eles diminuam com a experiência e com a confiança.
3. precisa de muita energia, de muito tempo e de muita concentração para resolver seus problemas que o profissional experiente soluciona de forma rotineira;
4. a forma de administrar o tempo (preparação, correção, trabalho de classe) não é muito segura, e isso lhe provoca desequilíbrio, cansaço e tensão;
5. passa por um estado de sobrecarga cognitiva devido ao grande número de problemas que tem que enfrentar. Em um primeiro momento, conhece a angústia da dispersão, em vez de conhecer a embriaguez do profissional que “joga” com um número crescente de bolas;
6. geralmente se sente sozinho, distante de seus colegas de estudo, pouco integrado ao grupo e nem sempre se sente acolhido por seus colegas mais antigos;
7. está em um período de transição, oscilando entre os modelos aprendidos durante a formação inicial e as receitas mais pragmáticas que absorve no ambiente profissional;
8. não consegue se distanciar do seu papel e das situações;
9. tem a sensação de não dominar os gestos mais elementares da profissão, ou de pagar um preço muito alto por ele;
10. mede a distância entre o que imaginava e o que está vivenciando, sem saber ainda que esse desvio é normal e não tem relação com incompetência em com sua fragilidade pessoal, mas que está ligado à diferença que há entre a prática autônoma e tudo o que já conheceu.

### **2.3 Desafios do professor de Educação Física Iniciante**

Diante dos problemas evidenciados a respeito dos desafios enfrentados no cotidiano pelo professor em início de carreira, faremos um direcionamento para as dificuldades recorrentes dos docentes iniciantes de Educação física. Nesse contexto, consideramos que além dos desafios de um professor iniciante, o professor dessa área enfrenta também a desmotivação dos alunos à prática de atividade física em decorrência de diversos problemas, a exemplo das intemperes do tempo, falta de infraestrutura adequada nas escolas, o que acaba atingindo diretamente a sua prática docente, principalmente em escolas públicas. A partir disso, podemos notar que em linhas gerais os problemas que acomete os professores de Educação Física nas escolas são: a falta de material; grande quantidade de alunos; estrutura física inadequada; resistência de alguns alunos à prática de atividades físicas; menosprezo da disciplina por parte da direção da escola, dos pais, dos alunos, considerando-a menos importante para o desenvolvimento dos educandos.

Nesse sentido, podemos perceber que existe uma hierarquia entre as disciplinas na escola, estando a Educação Física no menor grau nesse escalão, sendo conferidos aos docentes dessa área os piores espaços, os piores horários, materiais didáticos degradados, entre outros. Diante disso, Gariglio et al. (2012) assinala que a educação física é vista na escola como uma disciplina auxiliar das outras e que a sua prática não é tão importante comparada a outras disciplinas e dessa forma serviria como um apêndice, que se fosse descartada não faria diferença na composição escolar.

Esse mesmo autor diz que esse problema está ligado ao que ele chama de déficit crônico de Legitimidade, que é um elemento que atinge fortemente o professor iniciante, que recém inserido na profissão tem que travar uma constante luta por reconhecimento, tendo que defender a importância da sua área para a formação humana dos alunos. Essa situação notoriamente pode causar uma certa angústia no jovem professor de Educação Física, fazendo que haja um isolamento desse em relação aos demais professores da escola. É perceptível também que essa circunstância pode levar esse profissional a um estado de inferioridade, de voz passiva nas reuniões pedagógicas, planejamento escolar e conseqüentemente menos força nas decisões escolares.

#### **1. PERCURSO METODOLÓGICO**

Nessa sessão apresentaremos o percurso metodológico adotado na pesquisa em questão, abordando o tipo de

pesquisa, o universo e amostra, instrumentos de pesquisa e os procedimentos de produção e análise de dados.

Este estudo se caracteriza sob a abordagem metodológica de natureza qualitativa, visto que os objetivos e as questões envolvidas se empenham em responder a questões particulares e se preocupam com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2009).

O universo (população) da pesquisa é representado por professores e professoras de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Sergipe com até cinco anos de exercício da profissão, ou seja docentes em início de carreira, adotando a classificação proposta por Imbernón (1998), onde reconhece que podem ser considerados professores iniciante os indivíduos que têm até cinco anos de exercício efetivo da docência. Do universo da pesquisa construímos alguns critérios para convidar alguns sujeitos dessa população para participar da pesquisa, esses critérios são os seguintes: a) professores de Educação Física formados pela Universidade Federal de Sergipe, e que tivessem sido aprovados no concurso da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, realizado em 2012; b) estar em exercício efetivo da docência na rede de ensino.

A partir do levantamento feito no site da SEPLAG (Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão), constatou-se que 155 professores de Educação Física ingressaram através do concurso, no entanto desse número apenas 13 docentes se enquadravam nos critérios por nós adotados. Ou seja, 13 professores ainda não tinham atuado no magistério, tratando-se desse ingresso a primeira experiência efetiva de exercício docente. Diante desses dados selecionou-se uma amostra equânime por DRE.

Vale ressaltar que a Secretaria de Educação do Estado de Sergipe organiza a gestão da Educação no Estado por Diretorias Regionais de Ensino (DRE), compreendendo dessa forma dez DRE. A pretensão inicial da pesquisa foi ter uma representatividade em todas as DRE, dessa forma julgamos que por ser uma pesquisa de média abrangência, todo estado de Sergipe, com um curto período de realização e de natureza qualitativa optou-se por selecionar apenas um docente por DRE5 (Diretoria Regional de Ensino), totalizando dez professores participantes do estudo. Porém, dos dez professores almejados para participar do estudo, somente foi possível contarmos com a participação de seis professores.

Nesta pesquisa utilizamos a entrevista individual semiestruturada como instrumento de produção de dados. Diante disso, utilizamos como ferramenta de registro das entrevistas um gravador de voz. A entrevista constitui a fonte de informações fundante para esta investigação.

Diante disso, as entrevistas com os professores participantes foram pautadas por alguns eixos norteadores que organizaram o trajeto das perguntas. Esses eixos norteadores foram os seguintes: 1) Trajetória pessoais dos professores; 2) dificuldades e desafios enfrentados no cotidiano docente; 3) Estratégias para superação das dificuldades em início de carreira; 4) Processo e agentes responsáveis pela adaptação do jovem docente ao cotidiano escolar; 5) Formação inicial e continuada frente as dificuldades do início de carreira docente. Desses eixos norteadores produzimos dez perguntas que conduziram as entrevistas. A escolha de um único instrumento de pesquisa se deu visto que, devido ao caráter do estudo, onde procurou-se analisar um problema a partir das representações/perspectivas dos sujeitos frente a vida cotidiana, julgamos que a entrevista semiestruturada oferecia o suporte necessário e adequado para atingirmos nosso objetivo.

### 3.1 Análise do dados

Após a coleta dos dados, iniciou-se um criterioso processo de tabulação das informações das Entrevistas com os seis professores de Educação Física em início de carreira. Com base na tabulação, organizamos os dados a partir dos blocos temáticos que nortearam as entrevistas, a saber: 1) Trajetória pessoais dos professores; 2) dificuldades e desafios enfrentados no cotidiano docente; 3) Estratégias para superação das dificuldades em início de carreira; 4) Processo e agentes responsáveis pela adaptação do jovem docente ao cotidiano escolar; 5) Formação inicial e continuada frente às dificuldades do início de carreira docente. Essa fase da pesquisa foi seguida pela releitura dos referenciais teóricos que nortearam tal estudo.

#### 3.1.1 Trajetórias pessoais

Os professores colaboradores tem uma média de exercício profissional efetivo de 2 anos e um mês. O perfil etário dos participantes é caracterizado pela média de idade de 25 anos e 6 meses. Sendo que o participante de maior faixa etária tem 28 anos e o de menor tem 24 anos. Dos seis professores pesquisados apenas dois possuem especialização, ambos em Educação Física Escolar.

No tocante a busca em conhecer a trajetória pessoal dos professores, foi marcante nas entrevistas uma prioridade em tornar claro as evidências que os levaram a escolha pelo curso de Educação Física Licenciatura. Os professores entrevistados traçaram uma linha de pensamento que atribuíram a opção do curso derivado principalmente ao histórico de práticas esportivas.

### 3.1.2 Dificuldades e Desafios do Professor de Educação Física em início de carreira

As primeiras dificuldades verbalizadas pelos professores diz respeito as questões do cotidiano em sala de aula: planejamento e organização de conteúdos para serem ministrados, separação de conteúdos de acordo com as séries, e outras questões didáticas associadas a desorganização pedagógica das escolas. Como ilustra bem a fala de um dos entrevistados

[...]quando eu entrei na primeira turma e sentei no birô e olhei assim para os alunos, que eu vi os alunos ali, aí caiu a ficha, parei assim e fiquei pensando, porque no estágio a gente não tem esse contato como se fosse professor, como se fosse professor, no estágio tem o professor regente ali na turma e qualquer dúvida, qualquer coisa a perguntava a ele, e quando chega na sala e me sentia só, que eu olhei para os alunos aí eu pensei assim: E agora? É um monte de predador e eu sendo a presa aqui, será se é isso? E até um aluno falou bem assim: “ahh, ele tá assustado, ele tá nervoso”. Aí eu parei e pensei: o que eu vou fazer agora? Aí comecei a conversar com os alunos e fui falando da minha trajetória de estudante, da minha trajetória profissional, e aí fui dialogando com os alunos nas primeiras aulas, e aí ééé, tive dificuldade de que conteúdo iria trabalhar, porque foi tudo muito rápido, cheguei na Escola pedi o Plano de Ensino da Escola, o Planejamento, não tinha, não tinha Plano de Ensino, a Escola tava funcionando as aulas de Educação Física sem o plano de ensino, [...] (Entrevista com o Professor Augusto, 29 de abril de 2014)

É perceptível notar que essas questões são oriundas, muitas vezes, da especificidade que a Educação Física tem, e do histórico do próprio desenvolvimento dessa disciplina dentro da Instituição escolar. A indagação clássica do professor de Educação Física iniciante quando chega na Escola é sem dúvidas “e agora, o que é que eu vou fazer?”

A visão do professor em início de carreira é muitas vezes idealizada, esse imagina que a Escola ao qual irá trabalhar têm um mínimo de estrutura organizacional para que ele possa desenvolver o seu trabalho, mas não é o que de fato acontece, essa idealização da Escola muitas vezes não é concretizada na inserção profissional, causando um sentimento de desmotivação e angústia logo nos primeiros dias de trabalho docente.

Após esse primeiro enfrentamento os professores entrevistados demonstraram uma insatisfação em relação a formação inicial. Segundo metade dos docentes entrevistados uma das dificuldades é fazer relação do que aprendeu na Universidade com o trabalho cotidiano nas escolas.

[...] é super complicado certo, não é fácil saí, apesar de não ter tudo na Universidade, mas você sai dos muros da Universidade e você se depara com a Escola, você faz várias ideias da Escola, além da sua própria experiência de Escola que você teve lá quando você estudou né, mas você sai muito jovem da Universidade, com uma carga de conhecimentos muito grande, muita carga teórica né, o curso de licenciatura você sabe né, [...] a carga teórica foi muito grande, então a gente ficava em dúvida de saber o que a gente vai fazer na Escola? [...] E aquilo, você se forma e você não sabe o que você vai fazer, quando você chega em sala de aula e você encontra trinta, quarenta alunos e você começa a puxar aqui. Então a dificuldade do Professor de Educação Física em início de carreira, eu acredito pela minha própria experiência é: você se depara assim, você tem a carga de conhecimento muito grande, mas pra você colocar em prática você sente uma dificuldade. (Entrevista com o Professor Pedro, 22 de maio de 2014)

Outro aspecto recorrente e apontado como dificuldade pelos professores entrevistados é a insegurança no tocante as atividades burocráticas. Metade dos professores entrevistados relatou uma grande dificuldade em preencher o Diário de Classe.

Papi (2011) em seu estudo com professoras iniciantes evidenciou a insatisfação com a qual os jovens professores têm em relação ao preenchimento de diários de classe e outras formas de burocratização do trabalho de professor. Infere-se que a insatisfação desses jovens profissionais com relação a essa tarefa cotidiana, como evidenciado anteriormente, esteja ligada intimamente com a falta de preparo e a falta de orientação, o aprendizado do preenchimento de atividades burocráticas nas escolas é feito por tateamento, onde o erro está constantemente presente, ocasionando um certo desconforto ao serem deparados com a repreensão por conta desse erro.

Outra dificuldade apresentada pelos professores entrevistados é a falta ou inadequação de Estrutura e material disponibilizados para as aulas de Educação Física. Essa é uma demanda histórica desde a inserção dessa disciplina na Instituição Escolar.

A professora Maria explicitou o desespero que o professor sente ao encontrar essa situação na Escola, o que acabou por fazê-la tomar uma medida extrema para resolver momentaneamente essa questão. Essa docente disse o seguinte: [...] grande dificuldade, local de prática. Eu trabalho no Sertão Sergipano e o Sol e quente demais, e a gente não tem uma área propriamente, não tem uma quadra, não tem um local que propicie isso [...] literalmente minha aula lá é embaixo das Mangueiras, eu não tenho quadra, eu não tenho espaço, nada disso, entre aspas, que favoreça no sentido de Esportes [...] A primeira de todas é com relação ao material, certo, apesar de que essa a gente resolve de uma maneira meio assim, errônea, mas resolvi, eu comprei. Porque infelizmente, a gente sabe que o Estado não lhe dá a

disponibilidade, minha primeira grande dificuldade, material. (Entrevista com a Professora Maria, 20 de maio de 2014) Rotelli et al. (2005) aponta que uma das questões que mais causam insatisfação no início de carreira é a falta de infraestrutura adequada para os jovens professores de Educação Física exercerem as suas atividades. Essa situação pode ser descrita como uma falta de preocupação com a Educação Física, o que é evidente é que não há por parte dos gestores da Educação a mínima preocupação com o material e local de aulas de Educação Física. Porém essa falta de condições de trabalho não é exclusividade da Educação Física, mas da Educação como um todo. Nesse sentido, “hoje em dia, o ensino de qualidade é mais fruto do voluntarismo dos professores do que consequência natural de condições de trabalho adequadas às dificuldades reais e às múltiplas tarefas educativas” (ESTEVE, 1999, p. 106).

A dificuldade seguinte exposta pelos professores entrevistados, se apresenta como um dos grandes dilemas impostos à profissão docente nos últimos anos, que é a questão do crescente índice de casos de violência na Escola. A cada dia os professores são submetidos a violência contra seus patrimônios pessoais e até às suas próprias vidas. Essa questão acaba atemorizando e também restringindo a ação desse profissional na Escola. Metade dos professores entrevistados relataram que tiveram problemas ligados à violência na Escola.

Como podemos evidenciar a violência nas Escolas é algo que está intimamente inserida no cotidiano do Professor, tornando o seu trabalho nessa Instituição árduo e dificultoso, deixando marcas não somente na vida desse profissional, mas também implicando imensamente na aprendizagem dos meninos e meninas. Percebemos além disso, que devido a situação da violência nas escolas, o trabalho do professor se restringe, já que muitas vezes o docente não pode atribuir uma nota baixa ao aluno com medo muitas vezes de sofrer algum atentado contra sua vida. O que acaba muitas vezes criando um sentimento de impotência frente a essa situação, não restando outra escolha a não ser a atribuir nota máxima a todos os alunos independente do autêntico nível de aprendizado, implicando imensamente na qualidade da Educação dos alunos.

Outro aspecto que se apresenta como dificuldade no exercício profissional do jovem professor, é o trabalho do antigo Professor de Educação Física na Escola. O histórico de práticas encucadas nos alunos torna o trabalho do docente iniciante muito difícil, os alunos têm resistência a introdução de novos modos de aprendizagens e práticas. Com relação a essa dificuldade, 83% dos professores entrevistados relataram que sentem dificuldades em desenvolver o seu trabalho por conta dos maus hábitos dos alunos com relação à Educação Física. Esses entrevistados relatam que é muito difícil vencer a resistência dos alunos às novas possibilidades de aulas de Educação Física que fujam daquelas ao qual estavam habituados, ou seja, práticas desenvolvidas pelo antigo professor da Instituição, que consistia em somente deixar os alunos jogarem sem nenhuma intervenção.

E os costumes dos alunos, eles têm os costumes de virem de outras escolas e as aulas de Educação Física pra eles é o rola bola, né, o professor vai lá dá a bola pra eles, jogam sem regras, sem ter um objetivo, sem levar nada a sério, então eles só querem aquilo ali simplesmente uma diversão [...] (Entrevista com o professor Augusto)

Nos depoimentos constatamos o reflexo das práticas desenvolvidas nas Escolas durante anos. Apesar de novas perceptivas de Educação Física na Escola surgirem, a visão de uma disciplina que estar a favor da aptidão física e da mera prática de esportes continua. Segundo Bracht e González (2005), citados por Carvalho (2006), a Educação física na escola atual foi basicamente pautada “[...] por uma tradição construída e cristalizada durante as décadas de 70 e 80 do século XX, quando o ensino das destrezas esportivas e a prática dos esportes (basicamente futebol, voleibol, basquetebol e handebol) eram o carro chefe” (BRACHT e GONZÁLEZ, 2005 apud CARVALHO, 2006, p. 153).

As dificuldades dos professores entrevistados com relação a essa questão esta intimamente ligada com o histórico da Educação Física na Escola. O enraizamento de práticas adotadas há vários anos favorece a rejeição por parte dos alunos às novas possibilidades de aulas e também a adoção de novos modos de ensino por parte de alguns professores, já que durante muitos anos a função do professor dessa disciplina na escola era a mera prescrição de atividades físicas sem reflexão e a prática de esportes com fins competitivos. Diante do hábito da Educação Física na Escola ser vista como eminentemente uma prática Esportiva, os novos professores que são formados sob uma nova perceptiva de Educação Física Escolar têm como grande obstáculo essa representação fixa de que a Educação Física é somente praticar esportes, suar, correr, brincar e se divertir.

Além desse quadro instituído no imaginário dos alunos, os professores entrevistados também relataram que muitos agentes escolares demonstravam indiferença com relação a importância e/ou papel dessa disciplina na Escola, constituindo assim, mais um obstáculo para o desenvolvimento do trabalho do jovem professor.

Com relação a sistematização da Educação Física na Escola, 66% dos professores entrevistados relataram que sentem dificuldades por não ter na Educação Física um livro didático obrigatório que os apoiem na prática cotidiana em sala de aula.

A situação relatada pelas referidas professoras demonstra uma insatisfação com relação a uma consolidação de uma

base que oriente o Professor de Educação Física na Escola, além de uma ferramenta didática que facilite a condução das aulas. Ilha (2012) defende que não é de extrema necessidade a adoção de um livro didático para a Educação Física,

[...] mas sim de um mínimo de fundamentação didática, no que tange, principalmente, aos conteúdos e objetivos. Tendo em vista que não raro se verifica nas escolas públicas brasileiras o desenvolvimento dos mesmos conteúdos da Educação Física durante todos os anos finais do ensino fundamental, por exemplo, sem mudanças substantivas quanto ao aprofundamento de conhecimentos, inclusive (ILHA, 2012, p. 10-11).

Além das dificuldades acima citadas, os professores participantes da pesquisa também apontaram outros obstáculos no cotidiano escolar. São eles: 1) uso do celular em sala de aula; 2) trabalhar com turmas muito pequenas ou muito grandes; 3) deslocamento, dificuldades de chegar à escola; 4) Dificuldades de relacionamento com professores de outras disciplinas devido ao barulho ocasionado nas aulas de Educação Física; e 5) Como avaliar na disciplina Educação Física.

Apesar de todas as dificuldades apresentadas, notamos que os professores entrevistados sentem-se incomodados em seguir os mesmos padrões adotados a anos na Educação Física Escolar. Esses docentes mostram-se engajados em mudar o olhar que é dado à Educação Física, isso muito em função da mudança do caráter da formação acadêmica, que torna-se um passo importante para a mudança das práticas nessa disciplina que não destoem dos objetivos da Escola, assim como pôde ser visto ao longo da história dessa área na Instituição Escolar, que por anos insistiu em práticas que não necessariamente atendiam a interesses educacionais. Nesse contexto, Silva et al. (2007) explana sobre a difícil tarefa de inserir ao cotidiano dos alunos novas formas de ensino,

[...] construir uma experiência diferenciada na escola não é uma missão simples. Quando os alunos já estão inseridos em uma prática descompromissada, eles resistem o quanto podem às mudanças trazidas por um professor que anseia outras formas de educar [...] (SILVA, 2007, p.75)

Nesse contexto, podemos concluir que tal desafio se constitui pelas próprias marcas que a Educação Física deixou na Instituição Escolar ao longo da história. E a quebra desse paradigma é arduo e causa embates. Já que, criou-se uma cultura na escola que a Educação Física é a prática de esportes, e o rompimento de uma cultura enraizada causa naturalmente choques, frustrações e insucesso a curto prazo. Diante disso os professores entrevistados, que foram formados sob uma nova perspectiva de Educação Física para além da visão esportivista, ao tentar empregar os seus conhecimentos sofrem drásticas resistências, mas sempre mantêm a esperança de atuar de acordo com as suas convicções pedagógicas.

### 3.1.3 Estratégias de superação das dificuldades na fase inicial da carreira docente

Diante das inúmeras situações e elementos classificados como dificuldades no início de carreira, indagamos sobre as estratégias que os jovens professores adotam para superar as dificuldades. O processo que desencadeia a procura por vencer as dificuldades está ligado ao ímpeto e interesse desse docente em desempenhar o seu trabalho da melhor forma possível, o que de certa forma caracteriza o início da carreira, a vontade de acertar e sofre menos críticas. Diante disso, essa fase é marcada também pela fase de sobrevivência, onde o iniciante adota táticas para amenizar os efeitos dos diversos problemas que surgem no seu cotidiano. Nesse contexto, os professores entrevistados foram unânimes quando relataram quais eram as estratégias utilizadas para enfrentar as dificuldades do trabalho docente. Todos os docentes apontaram que a principal estratégia usada é o estudo, a leitura, através de livros e de artigos na Internet.

Além dessa estratégia de superação das dificuldades os professores entrevistados assinalaram que uma importante ferramenta para lidar com essas questões é o intercâmbio de experiências com colegas da época de graduação e conversas com professores de Educação Física mais experientes nas escolas aos quais trabalham.

Assim como evidenciado, a superação das dificuldades vem na maioria das vezes pela ajuda de livros e de colegas de profissão. Essa circunstância se dá pelo fato das escolas ainda não estarem preparadas para receber o jovem professor, não há uma preocupação com essa situação. Diante disso, Mizukami (2005) considera que a constituição de uma cultura colaborativa nas escolas poderia ajudar a superar a situação conflituosa em que se encontram os iniciantes, uma vez que o conhecimento que os docentes precisam adquirir deve vir, de certa forma, da análise de experiências com a sua classe, dos trabalhos dos seus estudantes, das observações de aulas feitas por professores especialistas ou por colegas, de reflexões pessoais e coletivas fundamentadas em estudos teóricos sobre as práticas. A colaboração entre os pares é uma forma de apoio que os iniciantes valorizam.

### 3.1.4 O que dizem os entrevistados sobre a formação inicial e continuada

Apenas 33% dos professores responderam que têm Pós graduação, ou seja, dois professores, e 100% disseram que sempre participam de cursos de formação continuada. Mas o que notamos é que os professores entrevistados são

muito criteriosos com relação a essa questão. O que importa segundo esses docentes não é ter participado de um curso de formação continuada e sim que esse curso seja significativo para a mudança nas suas práticas pedagógicas. Ou seja, não é importante ter apenas um Diploma de Pós graduação ou de outro curso, é necessário que os conhecimentos sejam revestidos em prol da Escola.

Muitas vezes o curso de formação continuada serve apenas para o docente acumular Diplomas, e no caso da Pós-graduação um meio de acréscimo nos salários. Chimentão (2009) diz que

[...] para que realmente a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor. Segundo Nascimento (2000), as propostas de capacitação dos docentes têm apresentado baixa eficácia, e algumas das razões apontadas são: a desvinculação entre teoria e prática; a ênfase excessiva em aspectos normativos; a falta de projetos coletivos e/ou institucionais; entre outros. Tais deficiências nos programas de formação continuada, muitas vezes, têm levado ao desinteresse e reações de indiferença por parte dos professores, por perceberem que certas atividades que prometem ser de formação, quase sempre, em nada contribuem para seu desenvolvimento profissional. Conseqüentemente, sua realidade do dia-a-dia em sala de aula também permanece inalterada. Esta sensação de ineficácia dos processos de formação continuada é o sentimento que tem acompanhado muitos professores atualmente. (p. 3)

Apesar dessa questão, todos os professores entrevistados relataram que a formação continuada é importante para ajudar no enfrentamento das dificuldades.

### 1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que algumas dificuldades enfrentadas pelos professores entrevistados são problemas bastante recorrentes à área da Educação Física, não havendo distinção entre as dificuldades dos professores iniciantes ou dos professores mais antigos, tais problemas atingem ambos. Essas dificuldades estão relacionadas a: 1) Choque de realidade; 2) Déficit na formação inicial; 3) Dificuldade no preenchimento do Diário de Classe; 4) Falta de estrutura e material para as aulas; 5) Violência na Escola; 6) Resistência dos alunos no tocante a aceitação de outras orientações pedagógicas para as aulas de Educação Física; 7) Inexistência de livro didático que sirva de referência para a atuação do professor de Educação Física.

Algumas dessas questões tiveram uma ampla notoriedade no estudo como um dos elementos chaves que interferem intimamente nos primeiros momentos do processo de inserção profissional do professor de Educação Física. As condições física e materiais afeta diretamente no desenvolvimento do trabalho do jovem professor de Educação Física, já que restringe a atuação desse nas aulas práticas, obrigando-os a adotar estratégias aos quais ainda não estão preparados, a exemplo de confecção de materiais adequados às aulas e a utilização de espaços impróprios à prática de atividades físicas, causando riscos aos alunos. Essa situação muitas vezes causa no jovem professor um sentimento de frustração frente aos descasos e a falta de condições de trabalho mínimas na sua atuação profissional.

Dentre os aspectos inerentes aos processos de adaptação na escola, destaca-se o “o choque de realidade” que os professores sentem nos primeiros momentos de imersão no contexto escolar. Muitas vezes o jovem professor teve poucas experiências na graduação que lhe proporcionasse a aproximação e o convívio com o espaço e a realidade das escolas. A “caricaturização” dessa Instituição é feita de forma idealizada, fantasiosa, e quando esse jovem docente se insere no mercado de trabalho há um desmoronamento do ideal e um nascimento do real, causando um sentimento de angústia, medo, insegurança e pensamentos de: “não era bem isso que eu queria para minha vida”. Porém, com o desenvolvimento do trabalho e com a consolidação do processo de adaptação esses sentimentos tendem a se dissipar.

É nesse sentido que é de extrema relevância o cuidado nesse processo de adaptação, o docente iniciante necessita de uma ajuda/apoio de esferas institucionais, como o apoio de Órgãos ligados à Educação do Estado e até da própria Escola ao qual trabalha, para que a aproximação às facetas e problemas da vida docente sejam suavizados.

Constatamos que o apoio ao jovem docente no contexto estudado é muito deficiente, o processo de adaptação é feito de forma muito aligeirada, deixando a sensação no jovem professor de total desamparo frente as demandas dessa fase da carreira. O órgão que deveria fazer frente a esse aspecto, SEED-SE, é um tanto quanto omissivo ao fato de jovens professores que ainda não tem o preparo suficiente ingressarem na rede de ensino com as mesmas atribuições de Professores experientes, a tarefa desse órgão se restringe aos aspectos meramente burocráticos. E as Instituições escolares só empenham-se em adaptar o jovem professor, com um mero gesto de: “seja bem-vindo”. Não há uma tentativa de aproximar o professor à docência de uma forma pensada e gradativa, simplesmente são “jogados” nas salas de aula e “seja o que Deus quiser”. A verdade é que não podemos culpabilizar exclusivamente essa Instituição, essa função seria mais uma que a escola não daria conta por já ter tantas responsabilidades.

A partir do exposto, é necessário que haja pesquisas subsequentes a esta que aprofundem o estudo da relação entre a sólida adaptação dos professores iniciantes e possíveis políticas públicas de inserção à carreira docente.

Considerando-se que, parece que os legisladores brasileiros ainda não se atentaram que a consolidação de políticas públicas sérias voltadas à formação e inserção profissional dos professores poderá trazer grandes benefícios para a melhoria da qualidade do ensino público, e também para combater o déficit de professores no país, tendo em vista que muitas vezes o desencanto com a profissão docente se dá nos primeiros momentos da carreira.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, F. L. S. F. O papel da educação física escolar representado por professores e professoras de outras disciplinas. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.
- CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995.
- CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. In: IV CONPEF, Londrina-PR, 2009. ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995.
- FORQUIN, J-C. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: ARTMED, 1993.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo: em Perspectiva, 2000. GARCÍA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. Os dilemas da docência de professores iniciantes de Educação Física escolar. In: III Congresso Internacional sobre professorado principiante e inserción profesional a la docência, 2012, Santiago (Chile). p. 01-07. ILHA, F. R. S. O Professor Iniciante e a Educação Física Escolar: desafios que se somam. In: XI AMPED Sul, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul, 2012.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28º ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PAPI, S. de O. G. Professoras iniciantes bem-sucedidas: um estudo sobre seu desenvolvimento profissional. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.
- PAPI, S. de O. G.; MARTINS, P. L. O. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 39-56, 2010.
- PERRENOUD, P. A prática reflexiva: chave da profissionalização do ofício. In: PERRENOUD, P. A prática reflexiva do ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 7a.ed.São Paulo: Cortez.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TEIXEIRA, G. A. S. Família e escola: considerações sobre o papel social dessas instituições na sociedade contemporânea. In: XIV Simpósio Internacional Processos Civilizadores: &39;Civilização, Fronteiras e Diversidade&39; e IV Seminário do Grupo de Pesquisa &39;Educação e Processo Civilizador&39;, Dourados, 2012.

## Dados do Autor

Prof. JOSÉ AMÉRICO SANTOS MENEZES  
GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO, CULTURA E CORPOREIDADE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
americoufs@bol.com.br

**Eixo Temático 18 - Formação de Professores. Memória e Narrativas**

Recebido em: 03/07/2015

Aprovado em: 05/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: